



Geraldo Barros e Nelson Levrner



Duke Lee

Grupo "Rex" propõe-se tornar a arte mais acessível ao público

A partir de amanhã às 21 horas, na rua Iguatemi, 960, o mundo das artes plásticas de São Paulo conhecerá uma grande galeria de arte "sui generis", a "Rex Gallery & Sons" cujo próprio nome já é uma sátira àqueles que pretendem internacionalizar-se através de viagens e exposições no exterior. Porque uma das principais características da "Rex Gallery" é o seu profundo sentido de brasilidade.

A "Rex" será uma instituição fechada, composta de apenas seis artistas; três já consagrados: Nelson Levrner, Wesley Duke Lee e Geraldo de Barros; e três novos: Frederico Jaime Nasser, Carlos Alberto Fajardo e José de Moura Resende Filho.

Objetivos

De acordo com o pensamento dos seis artistas (eles mesmos se declaram «marginais da arte»), a "Rex Gallery" tem como principal objetivo "quebrar certas convenções que ainda se notam no mundo artístico". Mais ainda: tornar a arte acessível ao grande público e transportar a universalidade para o Brasil. "O importante para nós é o rio Tietê" — diz Wesley Duke Lee — "e não qualquer outro rio de qualquer outro país".

A galeria funcionará pelo sistema de cooperativa, revertendo em seu próprio be-

nefício as percentagens que habitualmente os expositores pagam às galerias onde realizam suas mostras. Com o lucro obtido pretendem ir aprimorando a galeria e, principalmente, manter em circulação o "Rex-Time" (Leia-se time mesmo e não taime), que será o porta-voz dos seis inconformados.

Sátira como arma

Embora a arte a ser exposta seja autêntica, o método para sensibilizar o grande público será agressivo, usando como arma a sátira. Sabem os membros do novo grupo que irão desgostar muita gente, entre críticos, artistas e amigos da arte. Mas acreditam que dessa reação surgirão novas idéias para popularizar e abrigar a arte.

A sátira começa quando o "Rex Time" apresenta a biografia dos seis expositores. A primeira diz: "nasceu em São Paulo, onde fez os seus estudos primário e ginásial. Estudou arte com mestres nacionais e estrangeiros; expôs nas galerias tais e tais etc. Quem se der ao trabalho de ler a primeira não precisa ler as demais: são todas absolutamente iguais.

Artigo de fundo

O artigo de fundo do impresso expõe as razões que levaram os expositores a fundar a "Rex Gallery & Sons": 1) não existem locais (ne-

gam-se a chamar de "galerias de arte") que tenham uma linha de conduta ou objetivos determinados e não passem de um primitivo sofisticado; 2) esse fato mata qualquer artista, pois não tendo galeria para expor, "tem que se virar por conta própria", dependendo de oportunidades fortuitas ou de influência de amigos; 3) existe a falta de informação da crítica especializada, já que as críticas são incompreensíveis, raramente úteis para o artista ou para o público; e 4) devido a essa falta de informações, os dois principais centros de arte do país, São Paulo e Rio de Janeiro, vêm-se boicotando mutuamente.

Para corrigir esse estado de coisas, diz o "Rex Time", "os Rex partem para a guerra, a fim de não terem que partir para o exterior, que é o último recurso para subsistir".

Vem a seguir o que a galeria se propõe fazer: 1) organizar uma sala de exposições, que val funcionar na rua Iguatemi, 960; 2) realizar exposições coletivas de elementos do grupo, ou de escolhidos sob sua responsabilidade; 3) renovar continuamente os trabalhos expostos; 4) publicar periodicamente o "Rex Time"; 5) editar monografias dos membros do grupo; 6) realizar palestras informais sobre arte; e 7) trabalhar sempre sob o sistema de cooperativa.